



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Heloisa Silva Lima

**A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM INSTITUIÇÕES DE
LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

Orientador(a): Prof. Dr^a. Mônica Dias Palitot

JOÃO PESSOA
2024

HELOISA SILVA LIMA

**A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA
PARA IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado de Psicopedagogia do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^o. Dra. Mônica Dias Palitot

Aprovado em: 25 / 10 / 2024 .

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dra. Mônica Dias Palitot (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba
Documento assinado digitalmente
 DANIELLE GONZAGA MONTE DA COSTA
Data: 31/10/2024 15:01:38-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.ª Dra. Danyelle Gonzaga Monte da Costa (Membro)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.ª Ms.ª Márcia Paiva de Oliveira (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a relevância da Psicopedagogia na promoção da estimulação cognitiva em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Os objetivos específicos da pesquisa são: (1) verificar a atuação multiprofissional nas instituições de longa permanência, com foco na articulação entre os diferentes profissionais que atendem os idosos; (2) catalogar as diferentes abordagens psicopedagógicas utilizadas por psicopedagogos, com vistas a mapear as técnicas e métodos mais frequentemente aplicados; e (3) classificar essas práticas de acordo com seus objetivos, técnicas e contextos de aplicação, contribuindo para uma melhor compreensão e direcionamento das intervenções psicopedagógicas. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter exploratório, foi conduzida por meio de entrevistas com gestores de ILPIs localizadas na Paraíba, com o intuito de compreender as práticas adotadas para a estimulação cognitiva e os desafios enfrentados pela ausência de psicopedagogos nas instituições. Os resultados evidenciam que, embora as ILPIs desenvolvam atividades como musicoterapia e arteterapia, a falta de avaliações sistemáticas e de profissionais especializados limita a eficácia das intervenções direcionadas à estimulação cognitiva dos idosos. A análise conclui que a presença de psicopedagogos nas instituições pode aprimorar a qualidade das práticas reabilitadoras, além de contribuir significativamente para um envelhecimento saudável, ao permitir a adaptação de estratégias às necessidades individuais dos residentes. Dessa forma, o estudo destaca a importância de políticas públicas que incentivem a contratação de profissionais especializados e ampliem os recursos destinados ao atendimento integral dessa população.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Estimulação Cognitiva; Envelhecimento; Instituições de Longa Permanência; Reabilitação Cognitiva.

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732a Lima, Heloisa Silva.
A atuação psicopedagógica em instituições de longa
permanência para idosos / Heloisa Silva Lima. - João
Pessoa, 2024.
28 f. : il.

Orientação: Mônica Dias Palitot.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Psicopedagogia. 2. Estimulação cognitiva. 3.
Envelhecimento. 4. Instituição de longa permanência. 5.
Reabilitação cognitiva. I. Palitot, Mônica Dias. II.
Titulo.

UFPB/CE
CDU 612.67 (043.2)

ABSTRACT

This study aims to investigate the relevance of Psychopedagogy in promoting cognitive stimulation among elderly residents in Long-Term Care Institutions (LTCIs). The specific objectives of the research are: (1) to verify the multiprofessional practice within long-term care institutions, focusing on the collaboration among different professionals who attend to the elderly; (2) to catalog the various psychopedagogical approaches utilized by psychopedagogists, aiming to map the techniques and methods most frequently applied; and (3) to classify these practices according to their objectives, techniques, and contexts of application, contributing to a better understanding and direction of psychopedagogical interventions. The research, of a qualitative nature and exploratory character, was conducted through interviews with managers of LTCIs located in Paraíba, aiming to understand the practices currently adopted for cognitive stimulation and the challenges arising from the absence of psychopedagogists in these institutions. The results reveal that, although LTCIs develop activities such as music therapy and art therapy, the lack of systematic evaluations and specialized professionals limits the effectiveness of interventions directed at cognitive stimulation for the elderly. The analysis concludes that the presence of psychopedagogists in institutions can enhance the quality of rehabilitative practices and significantly contribute to healthy aging by allowing the adaptation of strategies to meet the individual needs of residents. Thus, the study emphasizes the importance of public policies that promote the hiring of specialized professionals and expand resources allocated to the comprehensive care of this population.

Keywords: Psychopedagogy; Cognitive Stimulation; Aging; Long-Term Care Institutions; Cognitive Rehabilitation.

1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é um campo interdisciplinar, que tem como enfoque a compreensão das particularidades de cada sujeito em suas interações com o processo de aprendizagem. De acordo com Almeida e Nery (2019), essa área busca não apenas identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem, mas também compreender os processos cognitivos e emocionais que afetam o desenvolvimento individual. Nesse sentido, a atuação psicopedagógica em práticas reabilitadoras para idosos assume um papel crucial, especialmente ao considerar os desafios impostos pelo envelhecimento cognitivo, tais como a perda de memória, a redução da capacidade de concentração e o declínio de habilidades executivas.

O aumento significativo da população idosa no Brasil, registrado pelo IBGE (2022), reflete uma tendência global de envelhecimento demográfico. Entre 2012 e 2021, o número de pessoas idosas no país cresceu 39,8%, totalizando 31,2 milhões de indivíduos, o que representa 14,7% da população nacional. Além disso, a expectativa de vida, que alcançou 77 anos em 2020, deve continuar crescendo nas próximas décadas. Esse panorama demográfico coloca em evidência questões relacionadas à saúde, especialmente à saúde cognitiva, uma vez que o aumento da longevidade está associado a uma maior prevalência de declínios cognitivos, como demências e outros transtornos neurodegenerativos.

A deterioração cognitiva, caracterizada pela perda progressiva de funções como a memória, a atenção e a linguagem, compromete a autonomia e a qualidade de vida dos idosos. Isso não apenas afeta a independência e o bem-estar emocional, mas também aumenta a demanda por cuidados especializados e a necessidade de abordagens terapêuticas que possam mitigar esses efeitos. Contudo, conforme Fernandes (2015), muitos programas de estimulação cognitiva ainda são fragmentados, carecendo de uma visão integrada que contemple as diversas perspectivas psicopedagógicas disponíveis. Essa lacuna torna-se um obstáculo para a implementação de estratégias eficazes que possam promover um envelhecimento ativo e saudável.

Kratzer e Garcia (2023) argumentam que a integração de abordagens psicopedagógicas, incluindo as cognitivo-comportamentais, humanistas e

construtivistas, é essencial para potencializar os resultados das intervenções. A ausência dessa integração pode limitar a eficácia das práticas voltadas à estimulação cognitiva, resultando em intervenções que, embora bem-intencionadas, não conseguem atender de forma abrangente às necessidades dos idosos. Portanto, a presente pesquisa propõe-se a investigar essa lacuna, sondando a aplicação da Psicopedagogia em Instituições de longa permanência.

Assim sendo, o aumento significativo da população idosa no Brasil demonstra a necessidade de abordagens integradas para a estimulação cognitiva, que considerem as diferentes realidades e necessidades dos idosos. Esse contexto ressalta a importância de uma atuação psicopedagógica específica em práticas reabilitadoras, especialmente voltadas às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Conforme apontam estudos recentes, a crescente demanda por atendimento qualificado requer uma adaptação dos serviços para atender de forma adequada às especificidades desse público, promovendo a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos (Silva; Gomes, 2022).

Dessa forma, torna-se relevante investigar de que maneira a atuação psicopedagógica pode ser implementada nas práticas reabilitadoras em instituições de longa permanência, considerando as demandas complexas e multifacetadas do público-alvo. A pesquisa busca entender a efetividade dessas práticas no processo de reabilitação e estimulação cognitiva, bem como identificar estratégias que melhor se adaptem ao contexto dos idosos em ILPIs (Carvalho; Mendes, 2021).

O objetivo geral do presente estudo foi realizar um levantamento abrangente sobre a atuação psicopedagógica em Instituições de Longa Permanência para Idosos na cidade de João Pessoa. Essa análise permitirá uma compreensão mais ampla sobre as práticas adotadas atualmente, suas potencialidades e as lacunas que ainda persistem nesse campo de atuação (Pereira *et al.*, 2023).

Dentre os objetivos específicos, destacam-se: (1) verificar a atuação multiprofissional nas instituições de longa permanência, com foco na articulação entre os diferentes profissionais que atendem os idosos; (2) catalogar as diferentes abordagens psicopedagógicas utilizadas por

psicopedagogos, com vistas a mapear as técnicas e métodos mais frequentemente aplicados; e (3) classificar essas práticas de acordo com seus objetivos, técnicas e contextos de aplicação, contribuindo para uma melhor compreensão e direcionamento das intervenções psicopedagógicas.

2 ENVELHECIMENTO COGNITIVO E POLÍTICAS PÚBLICAS

O envelhecimento é um fenômeno multidimensional que envolve mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Essas transformações afetam de forma significativa diversos aspectos da vida de um indivíduo, incluindo o funcionamento físico e mental. No âmbito cognitivo, o envelhecimento é caracterizado por transformações naturais que podem levar à deterioração de funções essenciais, como a memória, a atenção e a capacidade de tomada de decisão. Essas mudanças são influenciadas por fatores genéticos, estilos de vida e condições ambientais ao longo da vida, resultando em experiências de envelhecimento únicas para cada pessoa (Salthouse, 2012; Stern, 2002).

A Teoria do Declínio Cognitivo, proposta por Salthouse (2012), postula que a redução nas funções cognitivas é um processo natural e inevitável com o avanço da idade. Essa teoria aponta para um declínio progressivo em áreas como velocidade de processamento, memória de curto prazo e funções executivas, como planejamento e resolução de problemas. De acordo com essa perspectiva, a perda gradual da eficiência dos circuitos neurais é um reflexo da deterioração física e biológica do cérebro, comum à maioria das pessoas à medida que envelhecem. A teoria também sugere que esses déficits são mais notáveis em tarefas que exigem rapidez e precisão na manipulação de informações.

Por outro lado, o Modelo de Reserva Cognitiva, defendido por Stern (2002), oferece uma visão mais otimista e adaptativa do envelhecimento cognitivo. Ele propõe que a estimulação intelectual e social ao longo da vida — como educação formal, participação em atividades culturais, práticas de leitura, e envolvimento em ambientes de trabalho desafiadores — pode ajudar a criar uma reserva cognitiva robusta. Esse “estoque” de habilidades mentais atua como um fator de proteção, permitindo que o cérebro utilize diferentes estratégias para compensar os danos ou perdas neuronais que

ocorrem com a idade (Stern, 2002). Em outras palavras, pessoas com uma maior reserva cognitiva tendem a mostrar sinais de declínio cognitivo mais tarde do que aquelas com menor reserva, mesmo quando há presença de patologias neurodegenerativas, como o Alzheimer.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

No Brasil, o envelhecimento da população tem se tornado um fenômeno demográfico significativo, gerando uma série de desafios e oportunidades que demandam uma resposta eficaz por parte do Estado e da sociedade. A crescente proporção de idosos na sociedade não apenas exige um reconhecimento das suas necessidades, mas também traz à tona a urgência de políticas públicas que garantam uma velhice digna e saudável. Nesse contexto, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Portaria nº 2.528/2006) emergem como marcos legais fundamentais que asseguram o direito à saúde integral para a população idosa.

O Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), representa um avanço significativo na defesa dos direitos dos idosos no Brasil. Essa legislação é um reconhecimento explícito de que o envelhecimento não deve ser encarado como um fardo, mas como uma fase da vida que merece respeito e dignidade.

Complementarmente, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Brasil, 2006), estabelece diretrizes para a promoção da saúde e do bem-estar dos idosos. Essa política reconhece que a saúde do idoso é um aspecto multifacetado, que envolve a prevenção de doenças, a reabilitação e a promoção de condições que favoreçam a autonomia e a independência. As diretrizes dessa política enfatizam a necessidade de práticas preventivas que ajudem a evitar o surgimento de doenças e a perda de habilidades funcionais, bem como intervenções reabilitadoras que visem a recuperação e a manutenção das capacidades já adquiridas.

Essas normativas não apenas reforçam o papel do Estado na proteção dos direitos dos idosos, mas também destacam a responsabilidade da sociedade como um todo. A promoção da autonomia e da qualidade de vida dos idosos requer a colaboração de diversos setores, incluindo a saúde, a educação, a

assistência social e a cultura. Segundo Oliveira (2019), a atuação integrada desses setores é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas que considerem as especificidades do envelhecimento e promovam um envelhecimento ativo, que permita aos idosos participar ativamente da sociedade e contribuir com suas experiências e conhecimentos. Essa abordagem interdisciplinar não apenas fortalece a rede de suporte, mas também enfatiza a importância da educação continuada e da estimulação cognitiva, elementos essenciais para a manutenção da saúde mental e da autonomia na terceira idade.

2.1.1 Instituições De Longa Permanência Para Idosos (ILPIs)

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são estabelecimentos de caráter residencial, destinados ao domicílio coletivo de pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania (Ministério da Saúde, 2021), podendo ser de origem filantrópica, pública ou privada. Esses locais, além de fornecerem moradia, têm o objetivo de oferecer cuidado integral, que abrange aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, respeitando os direitos fundamentais dos idosos conforme estabelecido pelo Estatuto do Idoso.

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Brasil, 2006), as ILPI desempenham um papel crucial na implementação de práticas preventivas e reabilitadoras para promover a saúde e o bem-estar dos residentes. Essas instituições são fundamentais para a população idosa, especialmente para aqueles que não dispõem de suporte familiar adequado ou que necessitam de cuidados especializados contínuos devido a condições de saúde que afetam sua autonomia e independência.

A atuação nas ILPI deve ser necessariamente multiprofissional, envolvendo psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicopedagogos entre outros, para assegurar um atendimento integral e humanizado. Segundo Manso e Goffredo (2023), a intervenção psicopedagógica nessas instituições tem se mostrado relevante para a estimulação cognitiva dos idosos, favorecendo a manutenção das funções cognitivas e a melhoria da qualidade de vida. A

presença de atividades educativas e culturais, além de terapias que englobam a estimulação cognitiva, é essencial para promover um ambiente que contribua para a manutenção das habilidades mentais e emocionais dos idosos.

Além disso, as ILPIs são obrigadas a seguir regulamentações específicas que asseguram a qualidade dos serviços prestados e o respeito aos direitos dos residentes. Neste contexto, destaca-se a Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA (RDC nº 502/2021), que estabelece diretrizes abrangentes para a prestação de serviços de saúde nas ILPIs, visando garantir a integridade e dignidade dos idosos.

Ademais, a RDC estabelece critérios rigorosos para garantir a qualidade da assistência, abordando aspectos essenciais como segurança alimentar, controle de infecções e gestão de medicamentos.

Outro ponto relevante diz respeito aos direitos dos residentes, que devem ser garantidos em todas as etapas do atendimento. A RDC nº 502/2021 reafirma a importância da privacidade, dignidade e respeito, assegurando que os idosos tenham acesso a informações sobre os serviços prestados e possam participar ativamente de decisões relacionadas ao seu cuidado (Brasil, 2021). O modelo de atenção adotado pelas ILPIs visa garantir um ambiente seguro e acolhedor, promovendo a autonomia dos idosos, respeitando sua individualidade e incentivando sua participação em atividades sociais e cognitivas. Conforme afirma Gonçalves *et al.* (2022), as instituições que adotam práticas de cuidado centradas na pessoa apresentam melhores resultados na saúde física e mental dos idosos, além de contribuir para a redução da depressão e do isolamento social, condições comuns nessa faixa etária.

2.2 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

A psicopedagogia no Brasil, conforme expõe Bossa (2020), tem se consolidado como uma área de grande relevância na compreensão dos processos de aprendizagem e das dificuldades que podem surgir ao longo da vida. Essa área do conhecimento atua de forma interdisciplinar, integrando saberes provenientes da psicologia e da pedagogia. O enfoque

psicopedagógico não se limita à mera identificação das dificuldades de aprendizagem; ao contrário, busca implementar intervenções que promovam estratégias de suporte e desenvolvimento, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem em diversos contextos educacionais.

A atuação psicopedagógica tem como objetivo criar ambientes inclusivos e adaptados às necessidades dos aprendizes, levando em consideração os aspectos cognitivos, emocionais e sociais que influenciam o aprendizado. Nesse sentido, a intervenção psicopedagógica emerge como uma ferramenta essencial na promoção do envelhecimento saudável, especialmente através de programas de estimulação cognitiva. Estudos recentes demonstram que programas estruturados de estimulação cognitiva podem levar a melhorias significativas em funções cognitivas cruciais, como memória, linguagem e atenção. Esses avanços são fundamentais para a manutenção das habilidades cognitivas dos idosos (Santos; Silva, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) endossa essa perspectiva, recomendando que a manutenção de atividades cognitivamente estimulantes ao longo da vida é uma estratégia eficaz para retardar o avanço de doenças neurodegenerativas. Essa diretriz é especialmente relevante considerando o aumento da expectativa de vida e a consequente necessidade de estratégias que garantam a qualidade de vida dos idosos.

Além disso, Wilson (2021) destaca que a ausência de atividades cognitivas adequadas pode resultar em uma acentuada perda das capacidades intelectuais em idosos. Isso aponta para a urgência da estimulação contínua, que se mostra crucial não apenas para a preservação das funções cognitivas, mas também para a promoção da recuperação em indivíduos que tenham sofrido lesões neurológicas. Esse argumento reforça a necessidade de intervenções psicopedagógicas que sejam não apenas contínuas, mas também individualizadas, levando em conta as particularidades de cada idoso, como seu histórico de vida, condições de saúde e o ambiente social em que está inserido.

A atuação psicopedagógica, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Brasil, 2006), desempenha um papel vital na promoção do envelhecimento ativo e saudável. A implementação de estratégias de estimulação cognitiva

adaptadas às necessidades dos idosos não só contribui para a manutenção da independência e da qualidade de vida, mas também promove a justiça social, assegurando que essa população tenha acesso a cuidados adequados e humanizados.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe a oferecer uma estrutura abrangente e adaptável que apoie a saúde cognitiva dos idosos, abordando as dificuldades de aprendizagem que podem surgir com o envelhecimento. A atuação psicopedagógica, ao focar na estimulação cognitiva, poderá fornecer um suporte eficaz, propiciando não apenas a preservação das habilidades cognitivas, mas também a promoção do bem-estar emocional e social dos idosos (Barboza; Wisniewski, 2017).

3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

3.1 DELINEAMENTO

Este estudo adotou um delineamento qualitativo descritivo, que visa explorar e descrever as práticas implementadas nas ILPIs em relação à estimulação cognitiva dos idosos, bem como identificar as percepções dos gestores e profissionais envolvidos nos cuidados diários. A abordagem qualitativa permite captar a complexidade das práticas e a subjetividade das percepções dos participantes, oferecendo uma compreensão mais detalhada do fenômeno investigado (Augusto *et al.*, 2013). Além disso, a pesquisa é caracterizada como estudo de campo, realizado nas ILPIs selecionadas, proporcionando uma visão real das condições e práticas cotidianas.

3.2 PARTICIPANTES

O número de ILPIs na cidade de João Pessoa ainda é reduzido; das seis instituições convidadas para participar das entrevistas, três aceitaram integrar o estudo. As instituições foram selecionadas por conveniência, sendo de origem filantrópica, considerando a disponibilidade em participar do estudo e a experiência dos entrevistados na coordenação das atividades oferecidas aos idosos. Os participantes eram responsáveis pela supervisão das atividades e pelo gerenciamento dos serviços de saúde oferecidos nas instituições, proporcionando um entendimento abrangente das práticas cotidianas. A escolha desses profissionais justifica-se por sua visão

estratégica sobre a gestão das atividades de estimulação cognitiva e a interação entre os diferentes profissionais e os residentes, o que permitiu uma análise aprofundada dos aspectos fundamentais ao estudo.

3.3 INSTRUMENTOS

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro de entrevista estruturada, elaborado com base nos objetivos da pesquisa. O roteiro foi composto por perguntas abertas, organizadas em três blocos temáticos: (1) infraestrutura e organização da ILPI; (2) práticas de estimulação cognitiva e avaliação das habilidades cognitivas dos idosos; e (3) desafios e necessidades de intervenção psicopedagógica.

3.4 PROCEDIMENTOS

3.4.1 Contato com as Instituições:

Inicialmente, realizou-se um contato telefônico com as ILPIs selecionadas, explicando os objetivos da pesquisa e solicitando a autorização para a realização das entrevistas respeitando as normas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a obtenção do consentimento, as entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade dos gestores e coordenadores das instituições. É importante salientar que os procedimentos realizados estão em total conformidade com as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, CCS/UFPB (CAAE: 19157213.0.0000.5188).

3.4.2 Realização das Entrevistas:

As entrevistas ocorreram de forma presencial, em um espaço reservado nas instituições, garantindo a privacidade e o conforto dos entrevistados. Cada entrevista teve duração média de 45 minutos e foi registrada em áudio, mediante autorização prévia dos participantes. O registro em áudio foi essencial para assegurar a integridade dos dados e facilitar a posterior transcrição e análise.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados seguiu o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que visa organizar e interpretar informações qualitativas de forma sistemática. As etapas deste processo foram as seguintes:

- 1. Pré-Análise:** etapa que envolveu uma leitura inicial das entrevistas, com o objetivo de familiarizar-se com o conteúdo e identificar temas pertinentes à pesquisa. As informações foram organizadas em categorias pré-definidas, como "Infraestrutura", "Critérios de Admissão", "Serviços de Saúde", "Atividades de Estimulação Cognitiva", "Desafios na Implementação de Intervenções" e "Relação com Familiares".
- 2. Exploração do Material:** na exploração do material, realizou-se a codificação dos dados onde foram identificadas unidades de significado nos discursos das entrevistas, que foram agrupadas de acordo com os temas abordados. Os códigos foram posteriormente organizados nas categorias estabelecidas.
- 3. Tratamento dos Resultados e Interpretação:** a última etapa envolveu a organização dos dados obtidos, onde buscou-se identificar padrões e diferenças entre as instituições analisadas, destacando aspectos relevantes.

4 RESULTADOS

Os dados coletados a partir das entrevistas realizadas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) foram organizados e apresentados em 3 tabelas, contemplando informações sobre infraestrutura, critérios de admissão, equipe de serviços de saúde, avaliação das habilidades cognitivas, desafios na implementação de intervenções, atividades de estimulação cognitiva e a relação dos residentes com seus familiares. A análise dos resultados foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, sendo utilizada a análise de conteúdo com base no método de Bardin (2011), para identificar as principais categorias e subcategorias emergentes.

4.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

A análise dos dados sociodemográficos dos residentes das Instituições investigadas revelou informações importantes sobre a distribuição etária e de sexo. Conforme demonstrado na Tabela 1, a maioria dos residentes encontra-se na faixa etária entre 61 e 105 anos, sendo esse grupo o que

demandar maior atenção quanto às intervenções de estimulação cognitiva e cuidados específicos. Além disso, observou-se uma predominância significativa de mulheres nas três instituições, que representam aproximadamente 82% do total de residentes.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos residentes das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

ILPI	FAIXA ETÁRIA (ANOS)	NÚMERO DE RESIDENTES	SEXO
ILPI A	69 - 100	35	Feminino
ILPI B	61 - 105	38	Feminino (22) Masculino (16)
ILPI C	69 - 97	30	Feminino (12) Masculino (18)

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

4.2 INFRAESTRUTURA E CRITÉRIOS DE ADMISSÃO

A Tabela 2 apresenta os dados relacionados à infraestrutura e aos critérios de admissão dos residentes nas ILPIs estudadas. Em termos de infraestrutura, observa-se que a maioria das instituições possui quartos coletivos e individuais (66%) e banheiros nos quartos (66%). Além disso, todas as instituições dispõem de áreas comuns, como enfermarias, refeitórios e espaços sociais (100%), atendendo, assim, às necessidades básicas de convivência e assistência dos idosos.

Tabela 2: Estrutura, Critérios de Admissão e Equipe de Saúde nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	FREQUÊNCIA (%)
Infraestrutura	Quartos coletivos e individuais	66%
	Banheiros nos quartos	66%
	Áreas comuns (enfermaria, refeitório, área social)	100%

Critérios de Admissão dos Residentes	Demanda Espontânea	100%
	Indicação do Ministério Público	100%
	Casos de Abuso ou Violência	66%
Equipe e Serviços de Saúde	Equipe Médica Residente	33%
	Atendimento médico por voluntários ou rede pública	66%
	Atendimento de profissionais de saúde e bem-estar (voluntários ou residentes)	100%
	Psicopedagogos	0%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Quanto aos critérios de admissão, verificou-se que a totalidade das ILPIs admite residentes por demanda espontânea e por indicação do Ministério Público (100%). Já 66% das instituições atendem casos de abuso ou violência, destacando seu papel social no acolhimento de idosos em situação de vulnerabilidade. Tais dados indicam que as ILPIs não apenas funcionam como locais de cuidado, mas também desempenham uma função relevante na proteção social e no apoio a casos emergenciais.

No que diz respeito à equipe e aos serviços de saúde oferecidos, a Tabela 2 revela que apenas 33% das ILPIs contam com uma equipe médica residente, enquanto a maioria realiza atendimentos médicos por meio de profissionais voluntários ou pela rede pública (66%). Entretanto, todas as instituições dispõem de atendimento de profissionais de saúde e bem-estar, como fisioterapeutas, nutricionistas e educadores físicos, que contribuem para o atendimento integral aos residentes (100%).

No entanto, a ausência de psicopedagogos nas equipes (0%) evidencia uma lacuna significativa no atendimento das demandas cognitivas dos idosos. Embora as instituições reconheçam a necessidade de uma abordagem especializada, não há a presença efetiva de profissionais psicopedagogos, o que limita a potencialidade das intervenções voltadas para a estimulação cognitiva dos residentes. Tal ausência reflete desafios

estruturais e financeiros, que podem comprometer a qualidade das atividades cognitivas desenvolvidas.

4.3 AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVAS

Conforme apresentado na Tabela 3, a avaliação das habilidades cognitivas é realizada de maneira informal e coletiva em todas as instituições (100%). Em 66% das ILPIs, há uma prática de avaliação periódica dos residentes, enquanto apenas 33% utilizam instrumentos formais e sistematizados de avaliação cognitiva. Esse panorama indica que, embora as instituições se esforcem para acompanhar o estado cognitivo dos idosos, a falta de ferramentas adequadas pode resultar em diagnósticos imprecisos.

Tabela 3 - Avaliação Cognitiva, Atividades de Estimulação e Relação Familiar nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	FREQUÊNCIA (%)
Avaliação das Habilidades Cognitivas	Avaliação Informal e Coletiva	100%
	Instrumentos Adequados de Avaliação	33%
	Avaliação Periódica	66%
Desafios Implementação de Intervenção Cognitiva	Profissionais Qualificados	100%
	Gestão de Casos Complexos (transtornos, deficiências)	66%
	Intervenção Individual	100%
	Apoio Financeiro	100%
Atividades de Estimulação Cognitiva	Musicoterapia (MT)	100%
	Arterapia (AT)	100%
	Leitura e Escrita	33%
	Atividades Adaptadas	66%
	Frequência Semanal	100%

Atuação Psicopedagógica	Reconhecimento da Necessidade do Profissional para Intervenção	100%
Relação dos Residentes com Familiares	Atividades em Conjunto	100%
	Integração Familiar Obrigatória	33%
	Interação e Participação Familiar	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

A avaliação informal, ainda que valiosa no cotidiano, não substitui a aplicação de métodos sistematizados que garantam um entendimento mais profundo das necessidades cognitivas dos residentes. Esse cenário ressalta a importância de uma intervenção psicopedagógica, que poderia auxiliar na aplicação de instrumentos específicos, contribuindo para a elaboração de planos de intervenção mais eficazes e individualizados.

4.4 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÕES DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

Os desafios enfrentados na implementação de intervenções cognitivas nas ILPIs são evidenciados pelos dados da Tabela 3. A totalidade das instituições relatou dificuldades em relação à qualificação dos profissionais (100%) e à gestão de casos complexos, como residentes com transtornos de personalidade ou tipos específicos de deficiências (66%). Além disso, a ausência de intervenção individualizada em 100% das instituições demonstra um obstáculo na adaptação das atividades às necessidades específicas de cada residente, comprometendo, assim, a eficácia das estratégias de estimulação cognitiva.

Outro ponto relevante diz respeito à falta de apoio financeiro, apontada como um problema em todas as ILPIs (100%). A carência de recursos limita a contratação de profissionais especializados e a oferta de atividades diversificadas, restringindo o potencial das intervenções cognitivas.

4.4.1 Atividades de Estimulação Cognitiva

As atividades de estimulação cognitiva são realizadas de forma regular nas ILPIs, sendo que todas elas oferecem musicoterapia (MT) e arteterapia (AT) (100%), conforme descrito na Tabela 3. Em 66% das instituições, as atividades são adaptadas de acordo com as necessidades dos residentes, o que demonstra um esforço em personalizar as intervenções. No entanto, apenas 33% das instituições relatam atividades de leitura e escrita, o que poderia ser mais explorado para estimular a memória e a cognição dos idosos.

A frequência semanal das atividades (100%) indica um compromisso por parte das ILPIs em manter os idosos ativos cognitivamente. Contudo, a ausência de um plano de intervenção sistemático, alinhado a instrumentos de avaliação formal, reduz a eficácia dessas atividades.

4.5 ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Apesar de não contar com profissionais psicopedagogos em suas equipes, as instituições reconhecem a necessidade de sua atuação, como mostrado na Tabela 3. Todas as ILPIs apontaram que a presença de um psicopedagogo poderia melhorar as propostas de atividades cognitivas e facilitar o manejo de casos mais complexos, como os relacionados a transtornos do neurodesenvolvimento.

4.6 RELAÇÃO DOS RESIDENTES COM OS FAMILIARES

Os dados da Tabela 3 mostram que todas as ILPIs promovem atividades que incluem a participação dos familiares (100%), como forma de fortalecer os laços afetivos e sociais dos residentes. Em 33% das instituições, a integração familiar é obrigatória em algumas atividades, visando ampliar a interação e o suporte emocional dos idosos. A participação ativa dos familiares nas atividades institucionais é considerada um elemento fundamental para o bem-estar emocional dos residentes e para a manutenção de um ambiente acolhedor.

5 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas entrevistas realizadas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) foram fundamentais para

compreender o contexto das práticas de estimulação cognitiva e a relevância da atuação psicopedagógica nesse cenário. Ademais, os resultados da pesquisa atenderam plenamente ao objetivo geral, que consistia em examinar a atuação psicopedagógica na promoção da estimulação cognitiva em idosos, bem como aos objetivos específicos, que incluíam a avaliação das práticas existentes nas instituições e a identificação das necessidades dos residentes.

De acordo com a análise da composição de residentes nas instituições, observou-se uma predominância significativa de mulheres. Essa predominância feminina está em consonância com a literatura que aponta para a maior expectativa de vida das mulheres em relação aos homens, fator que influencia diretamente a composição demográfica das ILPIs (IBGE, 2022). A faixa etária predominante também é relevante, uma vez que idosos nesta faixa apresentam maior probabilidade de desenvolver declínios cognitivos e físicos, demandando, portanto, um acompanhamento mais intenso e especializado, o que reforça a importância de estratégias de estimulação cognitiva adequadas.

Em relação à infraestrutura, constatou-se que 100% das instituições disponibilizam áreas comuns, como refeitórios e enfermarias, o que é crucial para a promoção do convívio social entre os residentes (Tabela 2). De acordo com Gonçalves *et al.* (2022), ambientes adequados e acolhedores são essenciais para o bem-estar dos idosos, favorecendo a socialização e a participação em atividades coletivas. Esses espaços comuns desempenham um papel vital na criação de um ambiente propício para o desenvolvimento de interações sociais e no fortalecimento do senso de comunidade entre os residentes.

Entretanto, a presença de apenas 33% da equipe médica residente e a ausência de psicopedagogos evidenciam uma lacuna nos cuidados multidisciplinares necessários para a população idosa, conforme discutido por Kratzer e Garcia (2023). A falta de psicopedagogos nas instituições não apenas limita o escopo das avaliações e intervenções disponíveis, mas também compromete a implementação de programas que visem à promoção do bem-estar cognitivo e emocional dos idosos. A atuação psicopedagógica é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que ajudem os

residentes a lidar com questões como a perda de autonomia, a depressão e outros transtornos emocionais que podem surgir na velhice. Portanto, a carência de profissionais qualificados nessa área pode resultar em intervenções ineficazes, uma vez que a individualização das práticas é essencial para atender às necessidades específicas de cada idoso.

Os critérios de admissão das instituições, que incluem a demanda espontânea e a indicação do Ministério Público, refletem uma necessidade urgente de atender a idosos em situações de vulnerabilidade social. Essa realidade aponta para a importância de intervenções precoces e direcionadas, visando garantir não apenas a segurança, mas também a qualidade de vida dos residentes (Stern, 2002). O fato de 100% das instituições admitirem idosos com base em demandas externas indica a urgência da problemática social que envolve a população idosa. Isso implica a necessidade de uma abordagem proativa que inclua ações de prevenção e suporte a essa população.

No que diz respeito à avaliação das habilidades cognitivas, a predominância de avaliações informais e coletivas (100%) indica a falta de instrumentos adequados para esse processo (Tabela 3). A literatura aponta que a avaliação sistemática das habilidades cognitivas é fundamental para a implementação de intervenções eficazes (Manso; Goffredo, 2023). Essa realidade é preocupante, pois a ausência de métodos padronizados e eficazes de avaliação pode comprometer a identificação precoce de déficits cognitivos, dificultando o desenvolvimento de intervenções adequadas. Além disso, a falta de avaliação periódica, que foi identificada em apenas 66% das instituições, pode resultar em uma visão distorcida do estado cognitivo dos residentes, levando à implementação de estratégias inadequadas para suas necessidades.

Os desafios identificados na implementação de intervenções cognitivas, incluindo a gestão de casos complexos e a necessidade de apoio financeiro, corroboram as discussões de Fernandes (2015), que ressaltam a importância de uma abordagem integrada e bem estruturada para atender às demandas dessa população. A inexistência de recursos financeiros adequados pode limitar significativamente a capacidade das instituições em desenvolver programas eficazes de intervenção. A necessidade de uma intervenção

individualizada, embora reconhecida (100%), não é efetivamente aplicada devido à falta de recursos e à alta demanda nas instituições.

As atividades de estimulação cognitiva, como musicoterapia e arteterapia, foram amplamente utilizadas (100%), destacando-se como práticas promissoras para o engajamento dos residentes. A utilização de abordagens artísticas pode proporcionar benefícios significativos à saúde mental e emocional dos idosos, conforme apontado por Santos e Silva (2021). Essas atividades não apenas promovem a estimulação cognitiva, mas também favorecem a expressão emocional, o que é crucial para o bem-estar psicológico dos idosos. No entanto, a adaptação dessas atividades às necessidades individuais dos residentes, observada em 66% das instituições, é um aspecto que demanda atenção, uma vez que a personalização das intervenções é crucial para a eficácia dos tratamentos. É imperativo que as instituições busquem capacitar suas equipes para desenvolver atividades que considerem as particularidades de cada residente, o que pode resultar em melhores desfechos em termos de saúde e qualidade de vida.

Por fim, a relação dos residentes com seus familiares, caracterizada por atividades em conjunto e pela integração familiar, é um fator que contribui positivamente para o bem-estar dos idosos (Tabela 3). De acordo com Gonçalves *et al.* (2022), as práticas de cuidado centradas na pessoa, que incluem a participação ativa dos familiares, são fundamentais para promover a saúde física e mental dos idosos. A inclusão dos familiares em atividades cognitivas e recreativas nas ILPIs fortalece os laços afetivos, proporcionando um suporte social significativo que pode ser uma fonte de motivação para os idosos. Além disso, essa interação contribui para mitigar sentimentos de abandono e solidão, problemas comuns entre idosos institucionalizados.

Essa abordagem está em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Brasil, 2006), que enfatiza a importância de promover um ambiente acolhedor e de fortalecer as redes de apoio social como parte do cuidado integral ao idoso. A promoção de tais práticas é essencial para garantir uma melhor qualidade de vida, uma vez que a interação familiar tem o potencial de ampliar o bem-estar emocional

dos residentes, contribuindo para um envelhecimento mais saudável e humanizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados analisados, pode-se inferir que, embora as ILPIs ofereçam atividades de estimulação cognitiva, há uma carência significativa de profissionais psicopedagogos para avaliar e intervir de forma individualizada.

A pesquisa alcançou seus objetivos gerais e específicos ao obter uma visão detalhada da realidade das ILPIs em relação à estimulação cognitiva e à equipe envolvida nos cuidados. Além disso, o problema de pesquisa foi solucionado, evidenciando a necessidade de incluir a Psicopedagogia como uma área essencial para aprimorar o atendimento aos idosos, sobretudo na avaliação e na criação de planos individualizados que visem à melhoria da qualidade de vida, visto que a predominância de avaliações informais (100%) em todas as ILPIs, sem a aplicação de instrumentos sistematizados, compromete a precisão dos diagnósticos e, consequentemente, a adequação das intervenções propostas, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais estruturada.

Diante dos desafios identificados, como a falta de recursos financeiros e a gestão de casos complexos, conclui-se que a presença de um psicopedagogo poderia não apenas auxiliar na adaptação das atividades às necessidades dos residentes, mas também contribuir para uma abordagem interdisciplinar mais eficiente e humanizada. Assim, a inserção deste profissional nas equipes de saúde e bem-estar das ILPIs pode ser vista como uma estratégia promissora para otimizar as práticas de estimulação cognitiva e promover um cuidado integral aos idosos.

O estudo enfrentou algumas limitações, como a dificuldade de acesso a um número maior de instituições e a restrição na coleta de dados sobre as práticas psicopedagógicas em um contexto de recursos limitados. Além disso, a ausência de psicopedagogos nas ILPIs estudadas limitou a análise prática da atuação desse profissional dentro dessas instituições, sendo necessário recorrer a abordagens teóricas para discutir seu papel.

Com base nos resultados e nas limitações encontradas, sugerem-se algumas direções para pesquisas futuras. Estudos que explorem a integração da atuação psicopedagógica em ILPIs de forma mais prática, por meio de intervenções experimentais e programas de acompanhamento cognitivo, seriam valiosos para validar os achados teóricos e contribuir para a ampliação das práticas nesse contexto. Além disso, explorar o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam a inclusão de psicopedagogos nas equipes multiprofissionais de ILPIs pode ser uma proposta interessante para fortalecer o campo.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas explorem a implementação da Psicopedagogia nas ILPIs e seu impacto direto nos resultados das intervenções cognitivas. Dessa forma, este estudo não apenas cumpriu seus objetivos, mas também lançou novas perspectivas para o aprimoramento dos cuidados prestados às pessoas idosas em instituições de longa permanência, visando sempre à promoção de um envelhecimento mais ativo e saudável.

Conclui-se que a atuação psicopedagógica nas ILPIs é imprescindível para a promoção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo, capaz de atender de forma individualizada às demandas cognitivas dos idosos. A presença desse profissional pode suprir as lacunas existentes e contribuir para uma abordagem mais eficiente, promovendo, assim, melhorias na qualidade de vida dos residentes e no acompanhamento de suas necessidades específicas. Portanto, o estudo contribui para a compreensão dos desafios enfrentados pelas ILPIs e reforça a importância de investimentos contínuos em estratégias de estimulação cognitiva que incluam a participação de profissionais especializados, tornando a prática psicopedagógica uma peça central no cuidado ao idoso institucionalizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; NERY, M. A. **Psicopedagogia e suas abordagens em processos de aprendizagem**. Revista Brasileira de Psicopedagogia, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 45-55, jul. 2019.

AUGUSTO, C.; et al. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 51, p. 745-764, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BARBOSA, V. M. WISNIEWSKI, M. S. W. **A psicopedagogia e a aprendizagem em idosos**. Perspectiva, Erechim, v. 41, n.156, p. 29-38, 2017. Disponível em: <https://www.unicer.edu.br/site/pdfs>. Acesso em: 13 de setembro de 2024.

BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil**. Wak, 2020.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituições de Longa Permanência para Idosos**: Guia de Orientações. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**: Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA (RDC nº 502/2021)**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

CARVALHO, D.; MENDES, R. **Efetividade das práticas de reabilitação cognitiva em idosos**. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 26, n. 1, p. 35-49, jan. 2021.

FERNANDES, A. **Desafios na estimulação cognitiva em idosos institucionalizados**. Cadernos de Psicologia e Saúde, Maringá, v. 9, n. 3, p. 78-90, ago. 2015.

GONÇALVES, T. et al. **Práticas de cuidado centrado na pessoa em ILPIs**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 147-160, abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeções Populacionais e Tendências do Envelhecimento no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KRATZER, F.; GARCIA, L. **Integração de abordagens psicopedagógicas em instituições para idosos**. In: RIBEIRO, M. J.; FERNANDES, L. A. (Orgs.). *Psicopedagogia e Envelhecimento: Práticas e Perspectivas*. Petrópolis: Editora Vozes, 2023, p. 102-130.

MANSO, R.; GOFFREDO, S. **Intervenção psicopedagógica em ILPIs: uma abordagem necessária**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 110-125, set. 2023.

OLIVEIRA, T. C. **Envelhecimento ativo e a importância da intersetorialidade: um olhar psicopedagógico**. Revista Brasileira de Psicopedagogia, v. 36, n. 1, p. 42-55, 2019.

PEREIRA, A. et al. **Análise das práticas psicopedagógicas em ILPIs na Paraíba**. Revista de Pesquisa em Educação e Saúde, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 95-110, mar. 2023.

SALTHOUSE, Timothy A. **Consequences of Age-Related Cognitive Declines**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

SANTOS, L.; SILVA, J. **Impacto da estimulação cognitiva em idosos institucionalizados**. Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 76-88, fev. 2021.

SILVA, J.; GOMES, A. **Envelhecimento e qualidade de vida: Abordagens contemporâneas na reabilitação cognitiva**. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

STERN, Y. **The concept of cognitive reserve: implications for aging and Alzheimer's disease**. Journal of the International Neuropsychological Society, Cambridge, v. 8, n. 3, p. 448-460, jun. 2002.

WILSON, H. **The importance of cognitive stimulation for healthy aging**. Aging & Mental Health, Abingdon, v. 25, n. 3, p. 300-312, mar. 2021.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Sobre a Administração e Infraestrutura da Instituição

1. Qual é a capacidade máxima de residentes na instituição?
2. Qual é a estrutura física da instituição (número de quartos, banheiros, áreas comuns, etc.)?
3. Quais são os critérios de admissão para novos residentes?
4. Existe uma equipe médica disponível no local? Qual é a composição dessa equipe?
5. Quais são os procedimentos de emergência adotados pela instituição?

Sobre os Serviços Oferecidos

6. Quais são os serviços de saúde oferecidos aos residentes (consultas médicas, fisioterapia, psicopedagógicos etc.)?
7. Que tipo de atividades recreativas e sociais são organizadas para os residentes? Quem são os responsáveis pela organização dessas atividades?
8. Existem programas de reabilitação cognitiva disponíveis?
9. Quem são os profissionais responsáveis por conduzir as atividades de estimulação cognitiva?
10. Que atividades específicas de estimulação cognitiva são oferecidas aos residentes?
11. Como é feita a avaliação das necessidades cognitivas dos idosos na instituição?
12. Há um psicopedagogo envolvido na criação ou supervisão dos programas de estimulação cognitiva? Qual é o papel dele nesse contexto?
13. Com que frequência as atividades de estimulação cognitiva são realizadas?
14. Elas são adaptadas às necessidades individuais dos residentes?
15. Como é monitorado o progresso dos idosos nas atividades de estimulação cognitiva?
16. Há um plano de intervenção individualizado para cada residente em termos de estimulação cognitiva? Quem elabora e executa esse plano?
17. Quais são os principais desafios enfrentados na implementação de programas de estimulação cognitiva na instituição? Como o psicopedagogo poderia contribuir nesses desafios?

Sobre os Residentes

18. Qual é a faixa etária média dos residentes?
19. Quais são as principais razões para a admissão dos idosos na instituição?
20. Há admissão de ambos os sexos na instituição? Se sim, qual a quantidade de cada?

21. Como é realizada a avaliação do estado de saúde e bem-estar dos residentes?
22. Existem mecanismos para promover a participação dos residentes nas decisões da instituição?

Sobre a Equipe de Trabalho

23. Qual é a formação e qualificação da equipe de cuidadores?
24. Quais são os funcionários permanentes? E os voluntários?
25. Há programas de treinamento e capacitação contínua para os funcionários?
26. Como é a relação entre a equipe e os residentes?
27. boa convivência

Sobre a Qualidade de Vida e Bem-Estar

28. Como é monitorado o bem-estar físico e psicológico dos residentes?
29. Existem programas para estimular a independência e autonomia dos residentes?
30. Quais são os principais desafios enfrentados pela instituição em relação ao cuidado dos idosos?
31. Como é promovida a interação entre os residentes e suas famílias?

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Deus, cuja misericórdia infinita e graça abundante me sustentaram e mantiveram firme em minha caminhada. Dedico este trabalho à minha avó, Maria do Carmo, que nos deixou neste ano, minha eterna gratidão. Em vida, sempre me incentivou a continuar estudando e perseguindo meus sonhos. Sua memória é uma motivação constante, e eu a carrego comigo em cada conquista. Obrigada, vizinha.

À minha mãe, Maria José, e Lucas, meu irmão, que me inspiram com sua força, determinação e resiliência, que estiveram sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis, ouvindo minhas angústias e acreditando em mim quando eu mesma duvidava. Vocês são minha força e minha coragem. Ao meu pai, Ednaldo, que sempre me apoiou e torceu pelos meus sonhos.

À Professora Mônica Dias Palitot, que, com incentivo, carinho e dedicação, me guiou nessa jornada. Sua orientação e apoio fizeram diferença em minha caminhada.

Às professoras Danyelle Monte Márcia Paiva, membros da banca de TCC, meu profundo agradecimento. Agradeço pela disponibilidade, pelos valiosos comentários e pela atenção dedicada ao meu trabalho. A contribuição de vocês foi essencial para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Às minhas irmãs em Cristo: Katy, Francylene, Alanne, Aline e Marília. Obrigada por todo o apoio e pelas orações, que sempre me deram forças nos momentos de dificuldade. O grupo do jaleco agora tá completo.

Agradeço também às minhas amigas e companheiras de jornada: Jayanne Alcantara, Thaynara Clementino, Ticielle Guedes e Raissa Simplicio. Que privilégio ter vocês nessa caminhada. O café e a empada agora serão gourmetizados.

Sou imensamente grata a Deus pela vida de cada um de vocês, que sempre estiveram ao meu lado.